

Comunicação

[Communication]

Caracterização demográfica da raça Mangalarga Marchador

[Demographic characterization of Mangalarga Marchador breed]

M.D. Costa¹, J.A.G. Bergmann¹, A.S.C Resende¹, G.A. Martins¹, M.S. Bretas²

¹Escola de Veterinária da UFMG

Caixa Postal 567

30123-970- Belo Horizonte, MG

²Superintendente do Serviço Genealógico da ABCCMM – Belo Horizonte

As raças de equinos nacionais tiveram origem a partir das necessidades próprias das regiões do país, ou pela preferência de grupos de criadores amantes do cavalo. Assim, ocorreu a formação da raça Mangalarga Marchador que teve origem no Sul de Minas Gerais, como resultado do acasalamento de éguas crioulas com garanhões vindos da Coudelaria de Álder do Chão, no Alentejo, Portugal (História..., 1991; Rocha, 1999). A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM) foi fundada em 1949, em Belo Horizonte, para congregar os criadores de animais Mangalarga Marchador (História..., 1991). O objetivo deste trabalho foi caracterizar a raça quanto à distribuição geográfica, quanto ao número de garanhões, de matrizes, de filhos por garanhão e por matriz e quanto ao número de criadores e proprietários envolvidos na criação e seleção do cavalo Mangalarga Marchador.

Os dados foram oriundos dos arquivos zootécnicos da ABCCMM, relativos aos registros de animais de 1949 até novembro de 2000. O arquivo continha 290.012 informações de identificação e datas de nascimento do próprio animal e de seus pais e mães, e informações sobre a categoria (LA= livro aberto, para animais sem genealogia conhecida; LF= livro fechado, para animais com genealogia conhecida; livro provisório = para os animais que ainda não passaram pela inspeção do técnico credenciado, com até 36 meses de idade; castrado e futuro

castrado) e sexo, além de dados do criador e do proprietário e da origem dos animais.

Foram feitas análises de distribuição de frequência, medidas de tendência central e de dispersão, verificando-se a distribuição dos animais por: categoria (livro de registros), por sexo em cada categoria, por criador e proprietário, por estado e região do haras do criador e do proprietário, por pai e mãe e pelo número de filhos. A distribuição por ano de nascimento foi feita com os animais registrados nos livros provisório e fechado de machos e fêmeas, pois eles possuíam as datas de nascimento conhecida. O intervalo médio de gerações foi calculado como a média de idade dos pais por ocasião do nascimento dos filhos (Falconer, Mackay, 1996).

O número de animais controlados na categoria de futuro castrado (0,7%) foi muito pequeno em relação às demais categorias. Os animais castrados corresponderam a 1,8% da população registrada e a frequência de fêmeas registradas (57,8%) foi maior do que a de machos (39,7%).

Dos animais registrados no livro provisório da raça Mangalarga Marchador, 36,0% eram machos e 26,8% fêmeas. Desses, apenas 9,3% dos machos e 16,0% das fêmeas apresentavam idade para permanecerem no livro provisório, pois 90,7% dos machos e 84,0% das fêmeas apresentaram idade superior a 36 meses de idade.

Recebido para publicação em 22 de janeiro de 2003

Recebido para publicação, após modificações, em 22 de dezembro de 2003

E-mail: dulcec2001@yahoo.com.br

O número de machos registrados em LA foi pequeno (0,1%), e apenas 4,3% foram registrados no LF.

Os percentuais de fêmeas registradas em LA e LF foram de 9,6% e 21,5%, respectivamente. A partir de 1984 não foram permitidos registros de

fêmeas em LA (História..., 1991). Até 1979 o número de fêmeas registradas foi semelhante ao de machos (Fig. 1), mas a partir de 1981, esse número passou a ser maior, indicando, possivelmente, maior rigor no registro de machos.

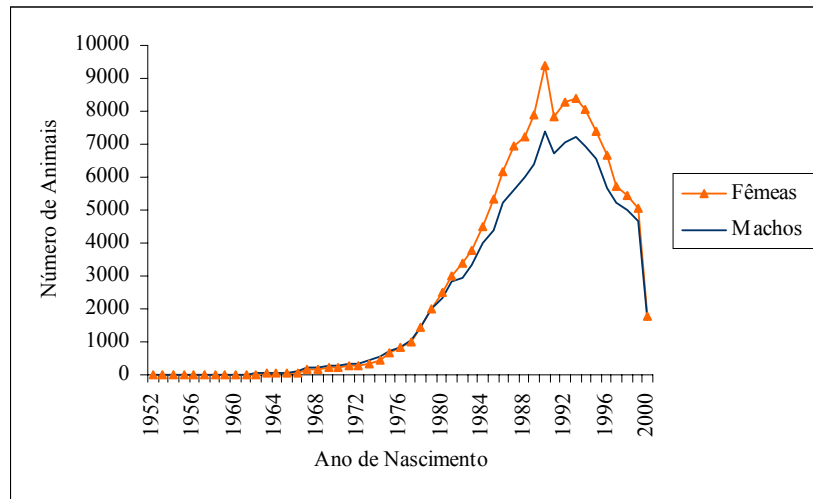


Figura 1. Distribuição dos animais da raça Mangalarga Marchador de acordo com o ano de nascimento e o sexo.

No final dos anos 60 houve aumento progressivo do número de nascimentos, ultrapassando 1.000 por ano em 1974 e atingindo o máximo em 1990 (16.803 ou 6,7% do total). A partir de 1991 houve sensível redução no número de registros. A grande redução observada em 2000 não deve ser considerada, pois o número apresentado refere-se às comunicações feitas apenas até o mês de novembro daquele ano. De acordo com o último censo (Censo... 2002), no Brasil houve diminuição no número de eqüídeos a partir de 1990. Provavelmente esse declínio está relacionado à contingências econômicas sofridas pelo setor a partir dos planos Collor (1990) e Real (1994).

A maior concentração de nascimentos (acima de 85,0%) verificou-se entre os meses de setembro e março; 20,1% ocorreu em janeiro e 1,1% em junho.

Até o ano de 2000, o número identificado de criadores da raça Mangalarga Marchador foi de 8.961. Cada criador registrou, em média, 26,6 e, no máximo, 1.347 animais. Ainda, 40,6% possuíam de um a cinco animais registrados e menos de 1% possuía plantéis com mais de 800 animais. O estudo abrangeu 14.127, com média de 20,6 e máximo de 1.350 animais por proprietário. Desse total, 68,7% eram criadores-proprietários. Acima de 50% deles possuíam de 1 a 5 animais. Provavelmente, o advento dos esportes eqüestres e rurais e o aumento do número de hotéis para cavalos próximos aos grandes centros urbanos possibilitou ao proprietário, sem área rural, adquirir alguns poucos animais para lazer.

A raça Mangalarga Marchador distribuiu-se por todos os estados da federação, exceto Roraima e Amapá. Por ser o berço da raça, Minas Gerais concentrou 39,1% do contingente nacional,

Caracterização demográfica da raça Mangalarga Marchador

representando 12,2% do rebanho equino do Estado.

Dos 13.042 garanhões registrados, 9.523 (73,1%) foram pais, com número médio de 26,2 e máximo de 1.322 filhos. Das 90.018 matrizes, 65.570 (73,6%) deixaram, em média, 3,8 e, no máximo, 22 filhos, números semelhantes aos que foram encontrados na raça Campolina (Procópio, 2000). Aproximadamente 24,0% das matrizes tiveram apenas um filho; 32,8% e 1,1% dos garanhões tiveram, respectivamente, de um a cinco e acima de 200 filhos. Apesar da técnica de inseminação artificial em equinos ser praticada desde 1912, e ser utilizada como rotina em muitos países (Andrade, 1986), a ABCCMM oficializou o seu uso apenas em 1994. Provavelmente, os criadores já a adotavam antes de 1994, pois o número máximo de filhos por garanhão aumentou substancialmente a partir de 1986, apesar de a média ter permanecido

constante no período de estudo. O número máximo de filhos por garanhão e por ano atingiu o pico em 1992, com garanhões produzindo até 176 filhos.

A média de idade dos garanhões quando nasceram os seus filhos foi de 8,9 anos, com mínimo de 2,1 e máximo de 30 anos, enquanto que a de mães foi de 7,9 anos, com mínimo de 2 e máximo de 25 anos. Isso resultou em intervalo médio de gerações de 8,4 anos.

A raça Mangalarga Marchador está distribuída em todo território nacional. Os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia detêm 80,0% de todos os animais registrados. Apesar do grande número de criadores e proprietários, a maioria deles é detentora de pequenos plantéis.

Palavras-chave: cavalo, Mangalarga Marchador, estrutura demográfica, intervalo de gerações

ABSTRACT

Data from the Brazilian Mangalarga Marchador Breed Association, including information on 292,012 animals borned from 1949 to 2000 were used to describe population structure. Frequency tables, central tendency and variation measurements according to owner, breeder, type of registration (known and unknown pedigree), year and month of births, progeny number for stallions and mares were presented. A total of 72.6% of the animals originated from the Southeast States of Brazil. The maximum number of birth (6.7%) was observed in 1990 and approximately 90.0% of the births occurred from September to March. Concerning progeny numbers, 73.6% of the 90,018 mares produced an average of 3.8 and a maximum of 22 offsprings. For the stallions these numbers were 26.2 and 1,322, respectively. The average generation interval was 8.9 years.

Keywords: horse, Mangalarga Marchador, demographic structure, generation interval

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L.S. Fisiologia e manejo da reprodução equina. Recife, 1986. 387p.

BERGMANN, J.A.G.; COSTA, M.D.; MOURÃO, G.B. et al. Formação e estrutura genética da raça pônei Brasileira. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.49, p.251-259, 1997.

CENSO Agropecuário 2000. [s.l.]: IBGE, [2002]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protal.asp>>

COSTA, M.D. *Estudo genético quantitativo das medidas lineares do pônei da raça Brasileira*. 1997. 105f. Dissertação (Mestrado)-Escola de

Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

COSTA, M.D.; BERGMANN, J.A.G.; REZENDE, A.S.C. Estrutura populacional e coeficiente de endogamia do pônei da raça Piquira. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE MELHORAMENTO ANIMAL, 3., 2000, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2000. P.477-479.

DIAS, I.M.G. *Formação e estrutura populacional em equinos da raça Brasileiro de Hispismo*. 1999. 40f. Dissertação (Mestrado)-Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FALCONER, D.S.; MACKAY, T.F.C. Introduction to quantitative genetics. Harlow: Logman, 1996. 464p.

FONSECA, C.G.; TORRES, J.R. Formação e estrutura genética de um rebanho Campolina em Minas Gerais. *Arq. Esc. Vet. UFMG*, v.29, p.311-329, 1977.

HISTÓRIA do cavalo Mangalarga Marchador. Belo Horizonte: Nova Fronteira, 1991. 89p.

NASCIMENTO, J.F. Mangalarga Marchador: Tratado morfofuncional. Belo Horizonte: ABCCMM, 1999. 577p.

PROCÓPIO, A.M. *Formação e demografia da raça Campolina*. 2000. 44f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ROCHA, J.F. Os cavalos da Vila Quixote: A história de um sonho sem fronteiras. São Paulo, 1999.